



# VOZ DA FÁTIMA

## MÊS DO ROSÁRIO

Estamos no mês do Rosário. É a altura de nos afervorarmos mais na reza do terço fãõ recomendada por Nossa Senhora nas suas aparições na Cova da Iria, há 50 anos. Rezemo-lo, todos os dias, em família ou, ao menos, particularmente. O terço bem rezado e meditado é arma invencível contra os inimigos da nossa alma e tábua segura da salvação eterna.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIV — N.º 541  
13 DE OUTUBRO DE 1967  
PUBLICAÇÃO MENSAL

AVENÇA

## Tem de rezar muitos Terços

NA primeira aparição da Fátima, no dia 13 de Maio de 1917, travou-se esta conversa entre Nossa Senhora e Lúcia:

— Donde é Vossemecê? — perguntou a pastorinha.

— Sou do Céu.

— E eu também vou para o Céu?

— Sim, vais.

— E a Jacinta?

— Também.

— E o Francisco?

— Também irá, mas terá que rezar muitos terços.

Como o pastorinho só via Nossa Senhora, mas não ouvia as suas palavras, as companheiras contaram-lhe o que Nossa Senhora tinha dito.

«E ele feliz — escreve Lúcia — manifestando o contentamento que sentia, na promessa de ir para o Céu, cruzando as mãos sobre o peito, dizia:

— Ó minha Nossa Senhora, terços rezo quantos Vós quiserdes».

E cumpriu bem e com toda a perfeição esta recomendação da Mãe do Céu.

«Desde aí — continua Lúcia — tomou o costume de se afastar de nós, como que passando. E se

chamava por ele e lhe perguntava que andava a fazer, levantava o braço e mostrava-me o terço.

Se lhe dizia que viesse brincar, que depois rezava connosco, respondia:

— Depois também rezo. Não te lembras que Nossa Senhora disse que tinha de rezar muitos terços?»

Rezava pelos montes o terço, sozinho, rezava-o com as companheiras e rezava-o também à noite com a família.

Na ante-véspera do Natal de 1918 caí de cama. Nem então se esquecia do pedido de Nossa Senhora. Como a doença não lhe permitia rezá-lo sozinho, pedia à Lúcia ou a outras pessoas de família que o ajudassem.

A mãe recomendava frequentemente que nunca deixasse de o rezar, porque ele nunca se esquecia. Quando a boa mulher respondia que o omitia devido aos muitos afazeres ou por esquecimento, o pequeno lembrava-lhe que podia rezar, mesmo pelos caminhos.

Que santo empenho em cumprir a vontade de Nossa Senhora e fazer que os outros a cumprissem também!

Afirmou Nossa Senhora que o Francisco iria para o Céu, se rezasse muitos terços. O pequenito sujeitou-se inteiramente a esta condição: rezou terços e muitos terços. Por isso também Nossa Senhora cumpriu a sua promessa levando-o para o Céu, logo que morreu.

Como é que se sabe? Por este caso, contado por Lúcia:

«Entrou um dia no quarto do Francisco uma mulher da Casa Velha chamada Mariana, que, afita por o marido ter expulso um filho de casa, pedia a graça da reconciliação do filho com o pai.

O Francisco respondeu-lhe:

— Fique descansada. Vou breve para o Céu e, quando lá chegar, peço essa graça a Nossa Senhora.

Não me lembro bem os dias que tardou a ir para o Céu, mas o que recorde é que, na tarde do dia em que o Francisco morreu, o filho pediu pela segunda vez perdão ao pai, que já lho tinha negado uma vez por ele se não querer sujeitar às condições impostas. Sujitou-se a tudo o que o pai lhe impunha e restabeleceu-se a paz naquela casa».

Tinha dito o Francisco que, ao chegar ao Céu, alcançaria de Nossa

Senhora essa graça. E obteve-a logo que morreu. Não será sinal claro e evidente de que, apenas faleceu, entrou no Céu?

Se cada um de nós perguntasse a Nossa Senhora se vai para o Céu, talvez Ela nos respondesse como ao Francisco:

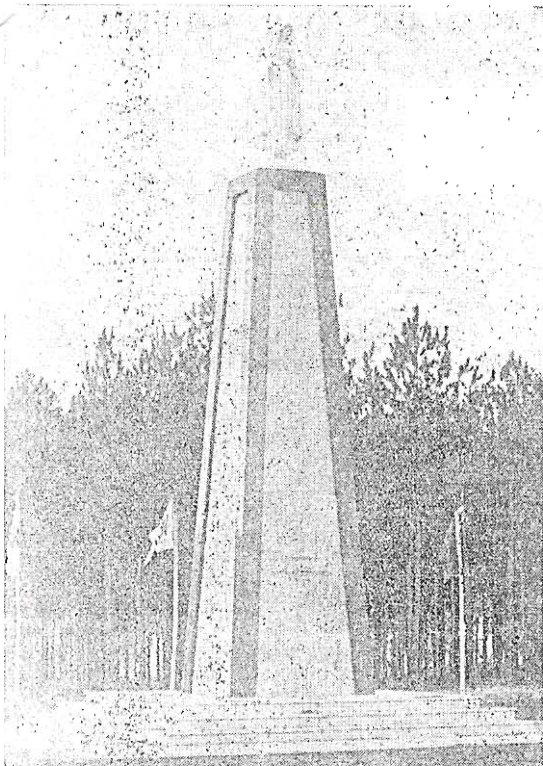
— Sim, vais, se rezares o terço todos os dias.

Os santos, bons intérpretes do Evangelho, consideram o terço como meio seguro de salvação. E porquê? Porque Jesus prometeu muitas vezes dar-nos tudo quanto Lhe pedimos. «Pedi e recebereis, procurai e encontrareis; batei e abrirem-se-vos-á. Porque todo aquele que pede recebe: o que procura encontra e a quem bate abrir-se-lhe-á». (Luc. 11, 9-10). «Tudo o que pedires ao Pai em meu nome Ele vo-lo dará» (João 16, 23).

Em cada uma das 53 ave-marias do terço pedimos a boa morte — graça que é certamente para a glória de Deus e bem nosso. O Senhor, fiel às suas promessas, não deixará de conceder esta graça a quem tantas vezes, durante tantos anos de uma vida inteira, lha soube pedir com fé, confiança e humildade.

Eis a razão de ser o terço a chave que quase infalivelmente nos há-de abrir as portas do Céu.

F. L.



## Inauguração de um Monumento ao Coração de Maria na NAMAACHA (Moçambique)

O passado dia 13 de Agosto foi, para a Namaacha, uma data inolvidável — a inauguração solene do monumento ao Imaculado Coração de Maria.

A preparar esta inauguração, houve, na tarde do dia 11, um encontro de sacerdotes, religiosos e religiosas, com duas palestras sobre a renovação sacerdotal e a vida religiosa à luz da Mensagem da Fátima, seguindo-se uma via-sacra pública. Ao cair da noite, uma conferência para a população sobre a renovação da sociedade à luz da Fátima.

No dia 12, mais uma conferência sobre a Juventude e a Mensagem de Nossa Senhora, seguindo-se uma impressionante procissão de velas, em que se cantou o terço e rezou com fervor à Virgem da Fátima.

O dia 13 amanheceu solene e os raios solares, ao despontar no horizonte, anunciavam festa. Às 9 horas, organizou-se uma procissão até ao monumento. Eram 10 horas quando o Sr. Arcebispo, Dom Custódio Alvim Pereira, procedeu à bênção da linda imagem do Imaculado Coração de Maria. Em seguida, em frente ao monumento, concelebrou-se a Santa Missa, sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª que, à honília, se referiu a este testemunho de fé e devoção dos Portugueses à Senhora da Fátima e explicou o sentido da legenda: «Homenagem a Maria, Mãe da Igreja». No momento da comunhão, aproximaram-se de Jesus algumas centenas de fiéis.

Foi assim que a Namaacha, a «Fátima» moçambicana, neste ano quinquentenário das Aparições da Virgem, prestou a sua homenagem à Senhora.

Reproduzimos, aqui ao lado, o monumento, cujo pedestal tem 7 metros de altura e a imagem 2 metros.